Escalas de Dor: Referencial para Escolha em um Hospital Geral

Juliana Miyuki do Prado¹
Silvia Helena Frota Mendonça²
Denise Cavallini Alvarenga³

Introdução

A dor é definida como uma “experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou relacionada à lesão real ou potencial dos tecidos”. Necessita ser identificada e avaliada de forma adequada por meio de escalas elaboradas e validadas para utilização de acordo com o perfil definido na construção.

Não existe um instrumento único que permita a mensuração objetiva de uma experiência tão complexa e individual.

Durante a revisão do protocolo de gerenciamento da dor, verificou-se a necessidade de adequação das escalas de avaliação de dor.

Objetivo

Descrever o processo de adequação das escalas de avaliação de dor em um hospital geral terciário de São Paulo, com 700 leitos, que atende pacientes de todas as faixas etárias.

Método

Foi feito a Revisão do protocolo de gerenciamento da dor pela equipe multidisciplinar.

Os critérios seguidos para escolha das novas escalas foram: a facilidade de aplicação, adequação às faixas etárias, condição clínica, tipo de atendimento (ambulatorial, pronto socorro, internados e em medicina diagnóstica e terapêutica) e disponibilidade no sistema de informação hospitalar.

Para os pacientes adultos, foram considerados os níveis de consciência, alfabetização e sedação. Para os pacientes pediátricos, além desses critérios, foi analisada a indicação das escalas de acordo com a faixa etária.

Resultados

Protocolo Anterior

- Identificação da dor somente pela equipe de enfermagem;
- Pacientes internados;
- 4 escalas de avaliação da dor

Protocolo Atual

- Identificação da dor por todos os profissionais da **equipe multidisciplinar**;
- Pacientes internados, ambulatorial, PS, Medicina Diagnóstica e terapêutica;
- Registro da avaliação, conduta e reavaliação padronizado em local único em prontuário eletrônico;
- **7 escalas de avaliação da dor**

Escalas de Dor:

- Categórica Numérica
- Faces
- **PNAID**
- BPS

Pacientes Adultos

- Categórica Numérica
- Faces
- NIPS
- **FLACC**
- **COMFORT B**

Pacientes Pediátricos

A equipe multidisciplinar foi treinada com foco na aplicação de escalas multidimensionais e na integração das ações para garantir o gerenciamento efetivo.

Conclusão

A complexidade do perfil de atendimento da instituição determinou a ampliação e adequação do uso de escalas comportamentais, a inclusão de outros grupos profissionais na identificação, avaliação e tratamento da dor e abrangência para pacientes ambulatoriais e externos.

¹ Enfermeira de Práticas Assistenciais Corporativa BP

² Gerente de Práticas Assistenciais e Educação Continuada Corporativa BP

³ Gerente de Práticas Assistenciais Corporativa BP